

SEGURANÇA E EFICÁCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS: caminhos para a responsabilidade terapêutica

Área Temática: Saúde

Coordenador da atividade: Sinvaldo BAGLIE

Gabrielly Miranda ROSA[1]; Nathalia Ribeiro GOEDERT[2];Mario Henrique PADILHA[3]; Sabrina Santos DO CARMO[4]; Sinvaldo BAGLIE[5]

Projeto de Extensão Uso Racional de Medicamentos

Resumo: O projeto Uso Racional de Medicamentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realiza atividades extensionistas com a comunidade idosa da Universidade da Terceira Idade. Nesse contexto foram programados questionários de reconhecimento de informações sobre o perfil sócio-demográfico, suas crenças sobre automedicação, armazenamento e descarte de medicamentos. Foram realizadas verificações de pressão arterial sistêmica e glicemia capilar com intuito de aproximar conversas sobre a saúde dos idosos e seus medicamentos utilizados. O encontro propiciou aos idosos informações importantes sobre a sua saúde e os impactos ambientais do descarte adequado de medicamentos. Aos acadêmicos extensionistas a possibilidade da troca de saberes e expressão de seus conhecimentos na área de medicamentos e saúde da comunidade idosa assistida.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Uso Racional de Medicamentos. Idosos

INTRODUÇÃO

É de extrema importância compreender em pacientes com doenças crônicas assintomáticas que precisam tomar medicamentos por toda a vida, como hipertensão e diabetes, suas perspectivas, crenças, motivações e barreiras ao tratamento farmacológico, pois pode influenciar sua adesão e ajudar os profissionais de saúde a encontrar os caminhos certos para orientar esse engajamento (BURNIER, 2025).

[1] Apresentadora - Acadêmica Extensionista do curso de Farmácia da UEPG
[2] Acadêmica Extensionista do curso de Farmácia da UEPG
[3] Acadêmico Extensionista do curso de Farmácia da UEPG
[4] Acadêmica Extensionista do curso de Farmácia da UEPG
[5] Orientador - Professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UEPG

A automedicação em idosos é algo preocupante, devido ao registro dessa incidente prática e dos riscos que podem ocorrer nessa faixa de idade mais vulnerável a efeitos adversos (DE SOUZA, 2025). Por outro lado, a aquisição de muitos medicamentos e em quantidades grandes resta a preocupação com o armazenamento e descarte adequado, fato ainda bem necessário a conscientização da população que tem consequências socioambientais essenciais a serem abordadas (ALMEIDA, 2025)

Sendo assim, deve-se planejar ações de conscientização do uso adequado dos medicamentos e cuidados de saúde especialmente na população de idosos alvo do projeto nessa atividade. Somado a isso a curricularização da extensão propicia aos acadêmicos uma forte vertente de aprendizado e aproximação com a comunidade e especialmente nesse contexto do projeto URM do curso de Farmácia, esse contato inicia-se na primeira série o que os motiva a entender melhor a futura profissão e a exercer comunicação verbal, empatia com pacientes idosos e modificação social, gerando transformação social tanto do acadêmico quanto da comunidade assistida na troca de saberes.

OBJETIVOS

O projeto Uso Racional de Medicamentos objetiva proporcionar à comunidade de idosos informações sobre o uso adequado de seus medicamentos, bem como seu armazenamento adequado e a forma adequada de acessar a logística reversa de medicamentos. Com a finalidade de seguir esses parâmetros, a ação extensionista visou adquirir informações da comunidade em relação aos tópicos anteriores, para que os estudantes pudessem entender a situação e aconselhar da melhor maneira os questionados. Além disso, objetivou-se uma troca de informações entre extensionistas e comunidade.

METODOLOGIA

A ação extensionista foi planejada no projeto de extensão Uso Racional de Medicamentos dentro da disciplina extensionista de Práticas em Comunidade I do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Os acadêmicos desenvolveram um questionário prático a ser aplicado para idosos contendo perguntas relacionadas a descrição do perfil sócio-demográfico e questões dentro do contexto de automedicação, armazenamento e descarte de medicamentos.

As respostas foram agrupadas em dados quantitativos que estão expressados de forma descritiva ou em gráficos nos resultados.

Os extensionistas foram previamente capacitados para verificar a pressão arterial sistêmica e valores de glicemia capilar da comunidade assistida. Preparam uma palestra com temas que foram abordados nos questionários a fim de complementar a divulgação do uso racional de medicamentos.

RESULTADOS

Participaram da ação extensionista 33 idosos, sendo 30 mulheres e 3 homens. A idade variou entre 55 a 86 anos, com a média em 67 anos. Quanto à escolaridade houve um predomínio de ensino médio, seguido de graduados. No que tange a respeito de tirar dúvidas sobre medicamentos a maioria informou com farmacêuticos, sendo seguido por mídias sociais e não ter hábito de sanar dúvidas. Grande parte dos idosos possui animais de estimação (18) e poucos (3) moram com crianças na casa.

Quando questionados sobre o uso de medicamentos 54% se automedicam e houve o predomínio de uso de anti-inflamatórios e analgésicos, seguido de suplementos, conforme pode ser observado na Figura 1.

Dados sobre o local de armazenamento houve predomínio de quarto e cozinha e em menor número banheiro. Desses 12 não costumam observar a data de validade dos medicamentos, 10 observam mensalmente e os demais semanalmente ou quinzenalmente.

Embora somente nove dos idosos afirmaram não conhecem os riscos do descarte incorreto, a grande maioria realiza o descarte correto levando às farmácias coletoras, mas aparecem dados de descarte em lixo comum. Segundo o relato dos idosos, a atuação de profissionais de saúde informando sobre a maneira correta de descarte ainda é pequena, somente 8 responderam afirmativamente.

Em comparação aos valores da Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, foi possível elaborar os resultados das verificações de pressão arterial sistêmica dos 36 idosos da ação extensionista. Desses 22,2% dos pacientes obtiveram um valor de pressão arterial inferior a 120/70 mmHg, 66,7% dos idosos estavam com a pressão arterial superior ou igual a 120/80 mmHg a 140/80 mmHg, portanto normotensos e 11,1% superior a 140/80 mmHg. Vale destacar que o objetivo da atividade extensionista não era o diagnóstico, mas sim o monitoramento da pressão arterial sistêmica em idosos que constituem uma faixa etária de 55 a 86 anos.

Figura 1 - Respostas em percentuais sobre os medicamentos sem prescrição



Foram realizadas 34 medições de glicemia capilar nos idosos, sendo 91,2% apresentou um valor glicêmico abaixo de 140 mg/dL, considerados normais e 5,9% com glicemia entre 140 mg/dL e 199 mg/dL, e 2,9% com glicemia acima de 200 mg/dL. Vale ressaltar que, apesar de a glicemia capilar ter tido um resultado alterado em 8,8% dos idosos, a medição foi feita pós-prandial, fator que eleva a glicemia, e foi realizada apenas uma vez, para fins de monitoramento e não de diagnóstico.

Além dos dados obtidos por meio das medições de pressão arterial sistêmica e glicemia capilar, questionários de autoria dos extensionistas foram realizados anteriormente. Primeiramente, em relação à pressão arterial sistêmica, foi feita a seguinte pergunta: “Realiza

o uso de anti-hipertensivo/anti-hipertensivos?". Por meio das respostas, foi obtida uma porcentagem de 48%, dos 36 idosos entrevistados, respondendo que não realizam o uso dessa classe medicamentosa. Em contrapartida, dos 52%, 16% dos idosos afirmaram utilizar o medicamento losartana isoladamente, porém 4% o utiliza concomitantemente ao enalapril, 4% concomitantemente ao furosemida, 4% concomitantemente ao atenolol e os outros 4% combinam atenolol, espironolactona e losartana. Ademais, 4% utilizam o enalapril isoladamente e 4% consomem enalapril e hidroclorotiazida. Por fim, 4% faz o uso de Hidroclorotiazida, 4% propranolol e 4% candesartana, todos de maneira isolada.

Ao serem questionados "Realiza o uso de antidiabéticos?". Nesse questionamento obteve-se que 77,8% dos idosos entrevistados não utilizam nenhum medicamento relacionado à condição diabetes. Para os que utilizam, dapagliflozina, metformina, insulina e gliclazida forma os citados.

Figura 2 - Ações extensionistas em grupo de idosos pelo projeto Uso racional de medicamentos



Legenda: Imagem 1 - Acadêmica determinando a pressão arterial. Imagem 2 - equipe extensionista do URM. Imagem 3 - Acadêmica entrevistando e interagindo com a comunidade. Fonte: autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio das verificações de pressão arterial sistêmica e glicemia capilar fez-se um momento de atenção farmacêutica, o qual favoreceu o contato direto com os idosos participantes da ação extensionista. Dessa maneira, formou-se um vínculo de confiança entre os estudantes e os indivíduos da terceira idade, possibilitando um intercâmbio de conhecimentos essencial e único. Ademais, a aplicação dos questionários autorais dos

extensionistas proporcionou um momento de desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal, visto que houve a oportunidade de explanar os hábitos e conhecimentos da comunidade, a qual necessita de instrução profissional para que possam expandir a sapiência e ter uma melhor qualidade de vida.

Além disso, por meio das respostas adquiridas pelos questionários, tornou-se observável o fato de que, apesar da vulnerabilidade da terceira idade, as verificações de pressão arterial sistêmica e de glicemia capilar resultaram em dados positivos. Portanto, destaca-se a importância da continuidade do serviço farmacêutico ativo para que o uso racional de medicamentos faça-se uma prática comum no cotidiano.Na perspectiva do armazenamento e o descarte correto de medicamentos utilizados pelos usuários, percebe-se a existência de diversas possibilidades de aprimoramento e de continuidade das atividades que foram ministradas pelo grupo extensionista. Logo, pode-se afirmar o compromisso de manter um espaço convidativo e aberto, para que os idosos possam compartilhar suas experiências e dúvidas, e para que os futuros farmacêuticos possam contribuir com informações claras e objetivas, com o propósito de ampliar o vínculo com a comunidade.

Depreende-se, pois, que a atividade extensionista pôde contribuir para o engrandecimento intelectual e empático dos estudantes, além de permitir uma comunicação ativa entre os extensionistas e os idosos. As contribuições citadas mostraram-se significativas para ambos - estudantes e terceira idade -, permitindo o desenvolvimento de habilidades como: comunicação, escuta ativa e profissionalismo. Sendo assim, realizou-se um reforço do papel farmacêutico para com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, RAISSA RAIELE DE MIRANDA; et al,. Impactos ambientais e de saúde pública do descarte inadequado de medicamentos vencidos: uma revisão narrativa. Revista Científica Eletrônica do CRF Bahia, v. 4, n. 1, 2025.

BURNIIER M, et al. Working group on Lifestyle, Cardiovascular Pharmacotherapy and Adherence of the European Society of Hypertension. Patient perceptions, motivations and

barriers to treatment adherence in hypertension: results of a questionnaire-based survey in five European countries. Blood Press. 2025

DE SOUZA, DANIELLE GOMES PEREIRA et al. Fatores associados à automedicação em idosos na Atenção Primária à Saúde. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 2, p. 37, 2025.